



Genealogia de um nome: Conrado Niemeyer e as origens da sua presença na arquitetura e no urbanismo recifense oitocentista

Genealogía de un nombre: Conrado Niemeyer y los orígenes de su presencia en la arquitectura y el urbanismo recifense del siglo XIX

E3_01_01 - Estratégias profissionais e expertise transnacional: arquitetura, urbanismo e paisagem (1880-1960)

Carolayne Stephanie Aragão Felix da Silva

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco,
Recife, Brasil

carolayne.silva@ufpe.br

Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Departamento de
Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

luiza.freitas2@ufpe.br

Resumo: O presente trabalho investiga a presença do sobrenome Niemeyer no Brasil durante o século XIX, buscando compreender suas origens anteriores à consagração modernista associada à obra de Oscar Niemeyer. A justificativa da pesquisa fundamenta-se na necessidade de preencher uma lacuna historiográfica que traz pouca visibilidade à atuação de engenheiros militares responsáveis por importantes obras de cartografia, infraestrutura e planejamento urbano no período imperial. Nesse contexto, destaca-se a figura de Conrado Jacob de Niemeyer, oficial formado na Academia Real Militar do Rio de Janeiro, e por consequência atua no Real Corpo de Engenheiros, cujo trabalho em

Pernambuco exerceu influência significativa na organização territorial e no desenvolvimento urbano do Recife oitocentista. O tema central do estudo é a reconstrução da genealogia do sobrenome Niemeyer no Brasil por meio da análise da trajetória técnica, institucional e territorial de Conrado, compreendendo sua participação na defesa da província, na elaboração de cartas e plantas urbanas, regionais e nacionais e em projetos de abastecimento de água. O objetivo principal consiste em demonstrar como a sua atuação contribuiu para a formação da cultura técnica provincial e para a modernização do espaço urbano recifense. A metodologia do estudo consiste na análise histórico-documental com apoio de revisão bibliográfica teórico-crítica, integrando fontes primárias e literatura especializada. Os principais resultados evidenciam que Conrado desempenhou papel fundamental na definição de sistemas de defesa, na produção cartográfica da província e na elaboração de estudos hidráulicos que anteciparam debates posteriores sobre planejamento urbano. As conclusões indicam que a genealogia Niemeyer possui raízes anteriores à arquitetura moderna, vinculando-se à engenharia militar e às obras públicas do século XIX, e que a atuação de Conrado deve ser reconhecida como parte constitutiva da história urbana do Recife.

Palavras-chave: Genealogia; Engenharia militar; Urbanismo oitocentista; Cartografia histórica; Obras públicas; Recife; Conrado Jacob de Niemeyer.

Resumen: *El presente trabajo investiga la presencia del apellido Niemeyer en Brasil durante el siglo XIX, con el fin de comprender sus orígenes previos a la consagración modernista asociada a la obra de Oscar Niemeyer. La justificación del estudio se basa en la necesidad de llenar una laguna historiográfica que ha invisibilizado la actuación de ingenieros militares responsables de importantes obras de cartografía, infraestructura y organización territorial en el período imperial. En este contexto, se destaca la figura de Conrado Jacob de Niemeyer, oficial formado en el Real Cuerpo de Ingenieros, cuya labor en la provincia de Pernambuco desempeñó un papel fundamental en la configuración espacial y en el desarrollo urbano de la ciudad de Recife en el siglo diecinueve. El tema central de la investigación es la reconstrucción de la genealogía del apellido Niemeyer en Brasil mediante el análisis de la trayectoria técnica, institucional y territorial de Conrado, considerando su participación en la defensa de la provincia, la elaboración de planos urbanos y la formulación de proyectos de abastecimiento de agua. El objetivo principal consiste en demostrar cómo su actuación contribuyó a la formación de la cultura técnica provincial y a los procesos iniciales de modernización urbana en Recife. La metodología adoptada se basa en la investigación documental, el análisis de planos, mapas, oficios y códigos preservados en el Archivo Público Estatal Jordão Emerenciano y en el Archivo Histórico del Ejército, además de una revisión bibliográfica sobre ingeniería militar, urbanización decimonónica y cultura técnica del Imperio. Los principales resultados indican que Conrado desempeñó un papel esencial en la definición de sistemas de defensa, en la producción cartográfica de la provincia y en la elaboración*

de estudios hidráulicos que anticiparon debates posteriores sobre planificación urbana. Las conclusiones señalan que la genealogía del apellido Niemeyer posee raíces anteriores al movimiento arquitectónico moderno y está vinculada a la ingeniería militar y a las obras públicas del siglo XIX, de modo que la actuación de Conrado debe ser reconocida como parte constitutiva de la historia urbana de Recife.

Palabras-clave: *Genealogía; Ingeniería militar; Urbanismo del siglo XIX; Cartografía histórica; Obras públicas; Recife; Conrado Jacob de Niemeyer.*



Introdução

O sobrenome Niemeyer consolidou-se na historiografia brasileira como sinônimo de modernidade arquitetônica, projetando-se internacionalmente por meio da obra de Oscar Niemeyer no século XX. Essa associação direta entre o nome e a arquitetura moderna produz, porém, uma redução histórica que ignora a presença muito anterior e substancial desse sobrenome no território brasileiro, vinculada à tradição de engenheiros militares luso-germânicos desde o início do século XIX.

Antes de o modernismo consagrar o nome, a genealogia Niemeyer já se encontrava profundamente enraizada nas práticas técnicas do Império, fruto de uma linhagem militar que remonta ao Tenente-Coronel Jacob Konrad von Niemeyer, natural de Hannover, cuja família migrou para Portugal no século XVIII. Seu descendente, Conrado Jacob de Niemeyer (1788–1862), nascido em Portugal, representa o primeiro elo documentado dessa linhagem no Brasil, integrando-se ao Real Corpo de Engenheiros após sua transferência para o Rio de Janeiro em 1809. A trajetória de Conrado reflete o papel multifuncional da engenharia militar oitocentista, responsável por atividades que incluíam levantamentos cartográficos, elaboração de plantas urbanas, construção de estradas e sistemas de defesa, além de projetos de infraestrutura hídrica e territorial. Sua presença em Pernambuco, particularmente intensa entre as décadas de 1810 e 1840, revela um personagem que participou ativamente de momentos críticos da história provincial, como a Confederação do Equador, e de intervenções essenciais para a organização urbana, incluindo a Planta de Olinda, Recife e seus subúrbios, estudos hidrográficos do rio Beberibe e o plano de encanamento das águas do Recife, realizado em articulação com Firmino Herculano. Ao se observar essa trajetória, evidencia-se que o sobrenome Niemeyer antecede a modernidade arquitetônica, inscrevendo-se no campo da cultura técnica imperial, da cartografia e das obras públicas que moldaram cidades como Recife. Assim, a contextualização deste estudo busca romper com a narrativa reducionista que vincula o nome exclusivamente ao século XX e abrir caminho para a compreensão de sua presença no Brasil como resultado de longos processos de circulação familiar e técnica, cuja origem está no próprio processo de formação territorial do Império.

Apesar de sua relevante participação nos processos de desenho territorial, defesa militar e estruturação urbana do Brasil imperial, a figura de Conrado Jacob de Niemeyer permanece pouco abordada na historiografia brasileira. O problema de pesquisa que orienta este estudo nasce justamente dessa ausência. Embora haja vasta documentação sobre seus trabalhos, sua atuação raramente é analisada como parte constitutiva da formação da cultura técnica brasileira. Em grande parte, o nome Niemeyer foi absorvido pela memória cultural como exclusivo testemunho da arquitetura moderna, apagando de modo significativo sua origem ligada à engenharia militar, à cartografia e às obras públicas. A historiografia urbanística do Recife tampouco integra Conrado como agente relevante nos processos de modernização oitocentista, mesmo diante da evidência

de que sua participação foi decisiva na defesa da província, na reordenação espacial de áreas estratégicas e na formulação de soluções para o abastecimento de água, uma das questões mais urgentes da cidade nesse período. A partir desse panorama, o presente estudo busca responder à seguinte questão central: **como a atuação de Conrado Jacob de Niemeyer contribuiu para a formação da cultura técnico-urbanística do Recife oitocentista, e de que maneira essa trajetória integra uma genealogia mais ampla do nome Niemeyer no Brasil?** Essa pergunta envolve não apenas a reconstrução da trajetória profissional e institucional do engenheiro, mas também o rastreamento das redes técnicas e familiares que possibilitaram sua inserção no espaço luso-brasileiro, articulando origem genealógica, circulação transimperial e impacto territorial. Assim, o problema de pesquisa articula múltiplas camadas visando revisar o lugar do engenheiro militar na história da cidade e reconectar o sobrenome Niemeyer ao seu passado imperial.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na necessidade de resgatar agentes técnicos esquecidos pela historiografia e de recuperar dimensões da cultura material e territorial do Império brasileiro que permaneceram secundarizadas diante das narrativas centradas em figuras consagradas do século XX. Ao revisitar a trajetória de Conrado Jacob de Niemeyer, busca-se reconstruir um elo perdido entre a cartografia imperial, as obras públicas e a formação urbana do Recife, demonstrando que a genealogia do sobrenome Niemeyer no Brasil não se limita à linhagem modernista, mas remonta aos processos de consolidação do Estado e de organização técnico-militar das províncias. Essa abordagem é relevante porque permite iluminar aspectos estruturais do urbanismo oitocentista, especialmente no que se refere ao abastecimento de água, ao traçado territorial e à defesa costeira, e reconhecer que tais transformações foram conduzidas por engenheiros cuja atuação ainda carece de análise sistemática. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para ampliar o repertório historiográfico, articulando genealogia familiar, circulação de saberes e práticas institucionais. Do ponto de vista urbano, recupera documentos essenciais para compreender a formação da morfologia recifense e seu sistema de águas. Assim, o objetivo geral deste trabalho é reconstituir a genealogia histórica e técnica da presença do sobrenome Niemeyer no Brasil, enfatizando a atuação de Conrado no Recife oitocentista. Como objetivos específicos, busca-se: (1) analisar as origens luso-germânicas da família Niemeyer e sua inserção no espaço português e brasileiro; (2) examinar a formação de Conrado no Real Corpo de Engenheiros, situando-o no contexto institucional do Império; (3) investigar sua participação em Pernambuco, com ênfase nos trabalhos cartográficos, de defesa e de abastecimento de água; (4) interpretar sua contribuição para o desenvolvimento urbano do Recife; e (5) demonstrar como sua trajetória integra uma genealogia técnica que antecede e fundamenta a associação posterior do nome Niemeyer à arquitetura brasileira. Dessa forma, a justificativa e os objetivos convergem para a necessidade de reinscrever Conrado Niemeyer no campo da história do urbanismo e da engenharia brasileira, ampliando o entendimento sobre a formação técnica do país e sobre a longevidade da presença do sobrenome no imaginário nacional.

Ao eleger Conrado Jacob de Niemeyer como objeto central, o artigo propõe deslocar o foco da história urbana de Recife das instituições formalizadas para as práticas técnicas cotidianas que antecederam sua consolidação. A trajetória do engenheiro permite observar a formação de uma cultura técnica provincial ainda em processo, na qual saber militar, administração civil e experiência empírica se entrelaçam.

Referencial teórico

Engenharia militar e cultura técnica imperial

A trajetória de Conrado Jacob de Niemeyer no Brasil oitocentista deve ser compreendida à luz da tradição da engenharia militar luso-brasileira, cuja atuação ultrapassava em muito os limites castrenses e se confundia com funções administrativas, urbanísticas e científicas (TAVARES, 1965). A historiografia aponta que esses engenheiros constituíram uma elite técnica responsável por organizar o território imperial, realizando levantamentos cartográficos, projetando fortificações, abrindo caminhos, construindo pontes e assessorando governos provinciais em decisões de planejamento (VITERBO, 1904). Essa cultura técnica formou gerações de profissionais cuja prática se baseava não apenas no conhecimento acadêmico, mas na experiência acumulada nas frentes de serviço do Império. Conrado, descendente direto dessa tradição e formado no Real Corpo de Engenheiros, representa exemplarmente esse modelo de atuação híbrida, circulando entre atividades militares, civis e urbanas.

Estudos recentes também destacam que a engenharia militar produzia cultura visual, através de mapas, plantas e narrativas gráficas que influenciavam a forma como o território brasileiro era imaginado e administrado (NOVAES, 2021). Essa perspectiva amplia o entendimento do papel dos engenheiros, permitindo situar a produção cartográfica de Conrado no âmbito de uma política de racionalização espacial. Por sua vez, pesquisas sobre a formação da Repartição de Obras Públicas mostram que, mesmo antes de sua consolidação institucional, engenheiros militares já desempenhavam funções típicas desse órgão, elaborando pareceres, projetos e inspeções de obras públicas (ALVES, 2021), como é possível encontrar em Ofícios Régios e Códices do acervo do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano. Assim, a presença de Conrado em Pernambuco deve ser interpretada como parte de um processo de institucionalização da técnica, no qual engenheiros militares assumiam responsabilidades civis fundamentais.

Os documentos da APEJE reforçam essa leitura, sobretudo nos anos 1817 a 1826, ao evidenciarem a atuação cotidiana de Conrado na administração provincial, em projetos de abastecimento d'água, fortificações costeiras e reconhecimento do território. Esses documentos revelam a circulação de decisões entre o engenheiro e autoridades como Luís do Rêgo Barreto, Firmino Herculano e Tomás Antônio, demonstrando como a engenharia estava integrada à estrutura estatal.

Complementarmente, os Anais Pernambucanos confirmam que Conrado Jacob Niemeyer era frequentemente consultado para estudos técnicos essenciais, especialmente aqueles relacionados às águas do Beberibe, às estradas e às defesas da província (COSTA, 1950). Assim, sua atuação insere-se em um campo em que técnica, política e administração se entrelaçam, evidenciando o papel estruturante da engenharia militar no ordenamento do território pernambucano do início do século XIX.

A leitura de Tavares (1965) e Viterbo (1904) permite compreender a engenharia militar como campo estruturante da administração territorial, enquanto autores mais recentes, como Novaes (2021) e Alves (2021), evidenciam a transição dessas práticas para uma lógica civil e burocrática. É nesse intervalo, entre a tradição militar e a institucionalização das obras públicas, que se insere a atuação de Conrado Niemeyer.

Genealogia Niemeyer, tradição técnica e circulação familiar

A reconstrução da genealogia do sobrenome Niemeyer constitui um eixo fundamental deste estudo, pois revela que a presença da família no Brasil antecede em mais de um século sua consagração modernista no século XX. Trabalhos genealógicos demonstram que essa linhagem remonta ao Tenente-Coronel Jacob Konrad von Niemeyer, natural de Hannover, tendo migrado posteriormente para Portugal e se estabelecido no Brasil com o filho Conrado Jacob, nascido em 1788. Desde o século XIX, os Niemeyers associam-se ao exercício contínuo da engenharia militar e civil, formando uma tradição técnica que atravessa o Império e chega à República (ATIQUE, 2021). Embora o foco de Atique recaia sobre um descendente posterior, o Conrado Niemeyer Neto, responsável por projetos relevantes no Rio de Janeiro republicano, sua análise oferece subsídios essenciais para compreender a linhagem que antecede esse período.

Essa genealogia não possui valor apenas biográfico, mas também epistemológico: ela evidencia que o sobrenome Niemeyer carrega, desde o início, uma identidade profissional vinculada à cultura técnica, à administração territorial e à produção cartográfica. A figura do Conrado analisado neste trabalho surge como tronco fundador da presença técnica da família no Brasil, destacando-se por integrar a primeira geração dessa linhagem em território nacional. A genealogia apresentada por Atique, ao ser adaptada e utilizada com destaque para o ramo referente ao Conrado de 1788, permite visualizar essa inserção e consolidar o entendimento de que há continuidade estruturada entre as gerações de engenheiros Niemeyer.

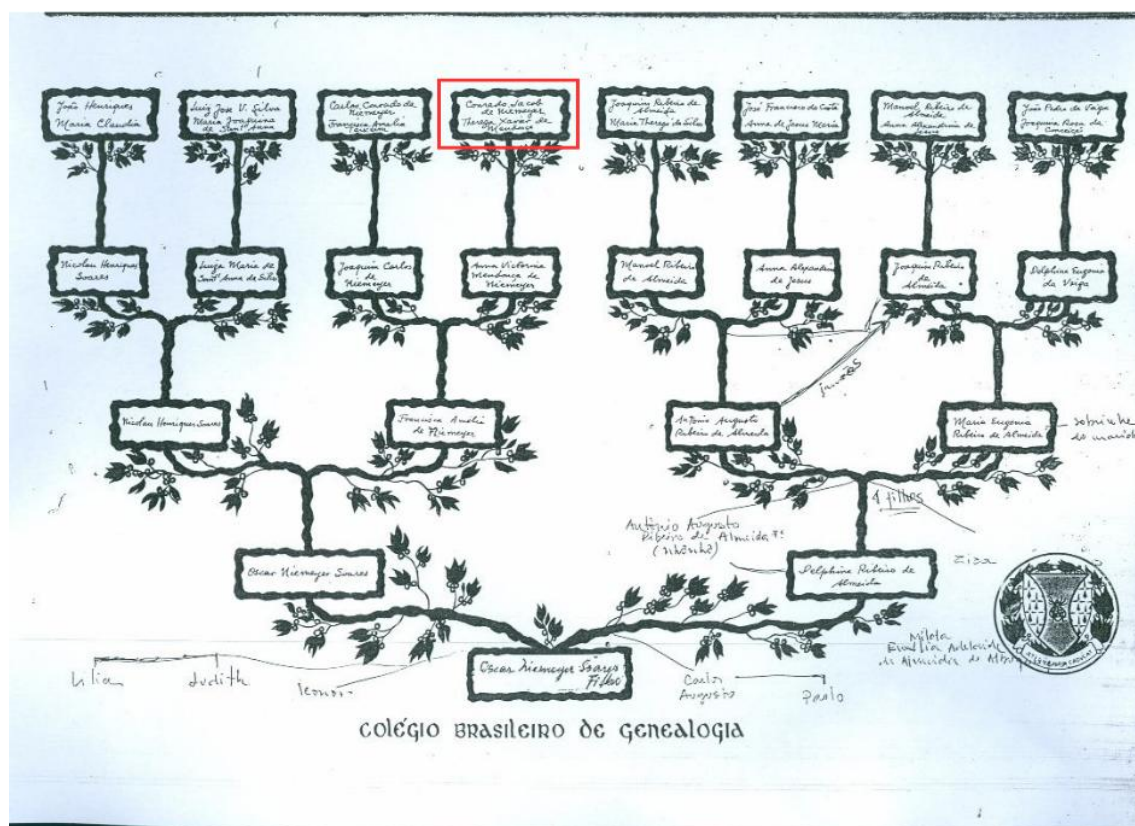


Figura 1: Árvore genealógica da família Niemeyer (destaque para Conrado Jacob de Niemeyer, objeto deste estudo).

Fonte: Fundação Oscar Niemeyer (2025), adaptado pelas autoras.

A análise genealógica encontra respaldo também na historiografia da engenharia, ao demonstrar que a formação técnica nesse período era transmitida mediante redes familiares, militares e institucionais (TAVARES, 1965). A associação entre linhagem e prática profissional ajuda a compreender por que membros sucessivos da família ocuparam posições de destaque em órgãos técnicos do Estado, tanto no século XIX quanto ao longo da República. Assim, ao situar Conrado Jacob Niemeyer dentro dessa genealogia, evidencia-se que sua atuação em Pernambuco não foi episódica, mas elemento constitutivo da própria tradição Niemeyer no país.

Desse modo, a genealogia torna-se ferramenta interpretativa que conecta história familiar e história urbana, revelando como a presença Niemeyer se inscreve simultaneamente no campo biográfico e no campo técnico. Isso permite compreender Conrado não como figura isolada, mas como agente de uma linhagem de engenheiros cuja atuação estruturou instituições, produziu representações do território e influenciou transformações urbanas duradouras.

APEJE, Anais Pernambucanos, infraestrutura hídrica e urbanismo recifense

Os ofícios presentes na APEJE constituem a fonte documental mais decisiva para compreender o papel de Conrado Niemeyer na organização territorial e urbana de Pernambuco. Esses documentos demonstram que ele atuou diretamente em reconhecimento de rios, nivelamento de terrenos, definição de pontos de fortificação e elaboração de projetos de abastecimento d'água, especialmente no contexto das tensões políticas de 1817 a 1826. Esse período, ainda marcado pelas guerras napoleônicas e movimentos insurrecionistas, exigiu a revisão completa das defesas da província, e os documentos revelam que Conrado foi responsável pela zona sul das fortificações costeiras, em articulação com Firmino Herculano, encarregado da zona norte (COSTA, 1950). Os ofícios evidenciam ainda sua autonomia técnica e sua capacidade de liderança, realizando pareceres, cálculos e plantas que subsidiaram decisões administrativas de grande porte.

Os Anais Pernambucanos complementam essas informações ao registrar que Conrado assumiu papel central nos estudos sobre o abastecimento d'água do Recife, especialmente no que se refere ao rio Beberibe, cuja captação já era discutida desde o início do século XIX. O volume 7 informa que pareceres e plantas elaborados por Niemeyer e por Firmino Herculano definiram linhas de condução, custos e intervenções necessárias, além de projetos para dessecamento de áreas alagadas em Olinda e Recife. Essa preocupação dialoga com a interpretação de Freyre, que identifica a água como elemento estruturante da formação urbana recifense, condicionando suas dinâmicas sociais e espaciais (FREYRE, 2003).

O estudo de Joselice Jucá sobre a Companhia do Beberibe destaca que esses levantamentos, realizados nas décadas de 1810 e 1820, constituem os primeiros esforços sistemáticos para entender o regime hídrico urbano e embasam a posterior institucionalização do abastecimento na cidade (JUCÁ, 2001). As plantas hidrográficas e topográficas de Niemeyer revelam uma abordagem integrada entre técnica e urbanização, evidenciando que suas propostas não buscavam apenas solucionar o problema do abastecimento, mas reorganizar a morfologia urbana.

A integração entre APEJE, Anais Pernambucanos, estudos urbanísticos e historiografia da engenharia permite compreender que Conrado Niemeyer desempenhou função estruturante na construção do Recife oitocentista. Sua atuação antecede a formalização da ROP e inaugura

práticas técnicas que moldaram a administração pública provincial, consolidando o papel dos engenheiros militares como agentes do urbanismo e da modernização territorial.

Metodologia

A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem histórico-documental, orientada pela análise de fontes primárias e pela revisão bibliográfica teórico-crítica. Essa abordagem é adequada ao objetivo de reconstruir a atuação técnica e institucional de Conrado Jacob de Niemeyer no Recife oitocentista, bem como sua inserção na genealogia do sobrenome Niemeyer. As fontes primárias selecionadas incluem, sobretudo, os ofícios preservados no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE) e os registros dos Anais Pernambucanos, que documentam as dinâmicas administrativas, as solicitações de materiais, os requerimentos enviados ao governo provincial e as demandas técnicas relacionadas às obras, à defesa e ao abastecimento de água. Complementarmente, são utilizadas plantas e mapas obtidos na Hemeroteca Digital, que permitem observar a dimensão cartográfica do trabalho dos engenheiros militares no período (Figura 2). O recorte temporal concentra-se nas primeiras décadas do século XIX, acompanhando a presença comprovada de Conrado nas comunicações oficiais e no contexto técnico-administrativo da província de Pernambuco.

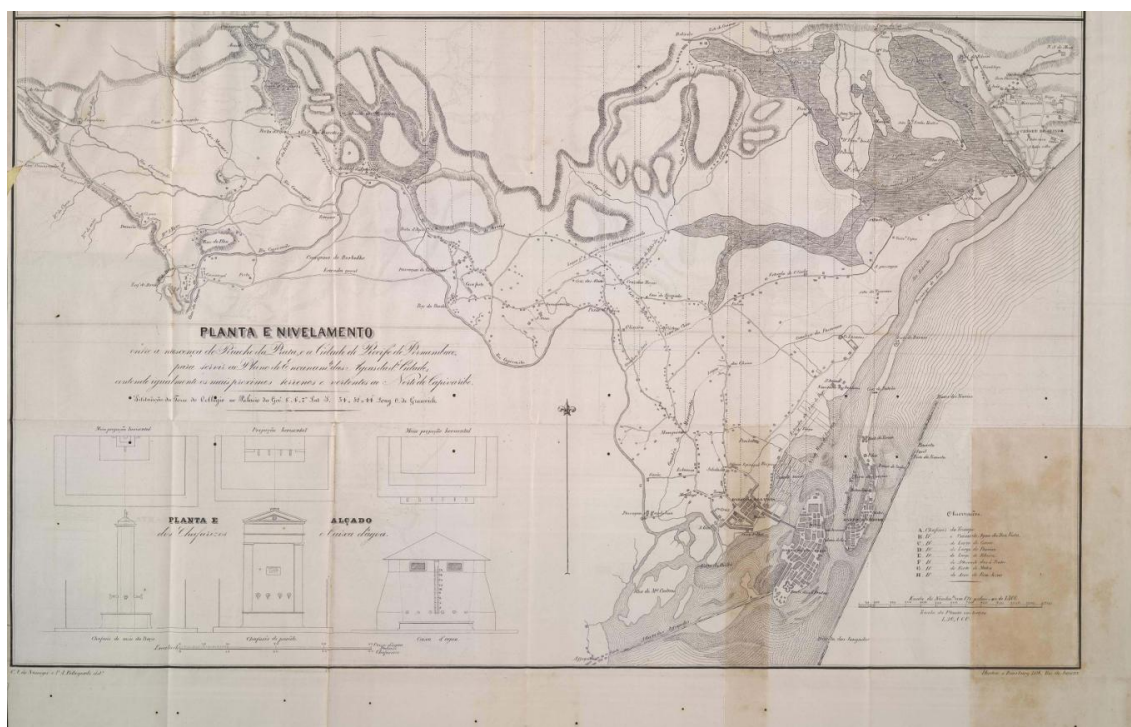


Figura 2: Encanamento de águas potáveis para a cidade do Recife de Pernambuco: memória e projecto, organizados e oferecidos à Companhia do Bebiribe, pelos engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer e Pedro d'Alcantara Bellegarde. (1841). Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, Biblioteca Nacional.

A organização e o tratamento dessas fontes primárias são realizados por meio de uma sistematização em planilha, elaborada previamente para outros estudos e adaptada para esta pesquisa (Figura 3). Essa sistematização reúne informações sobre remetente, destinatário, tema, objeto do ofício e classificação temática, permitindo visualizar tendências e recorrências nos registros documentais. A ordenação segue a numeração cronológica dos códices, o que possibilita

acompanhar a evolução das demandas provinciais e identificar o período de atuação de Conrado com maior precisão. As categorias empregadas incluem temas como obras, agentes envolvidos, solicitações de materiais, fortificações e questões hídricas, além de referências diretas ao engenheiro. Além disso, anotações críticas são incorporadas à planilha, permitindo estabelecer correlações entre diferentes documentos e facilitar a identificação de padrões. As plantas cartográficas, embora não sejam analisadas por cruzamento formal com os ofícios, complementam a compreensão do contexto material e espacial das intervenções descritas nos registros administrativos.

Código	Folha	Ano	Cargo	Remetente (nome)	Destinatário (cargo / função / departamento)	Destinatário (nome)	Conteúdo	Palavras-chave	Objeto do ofício	Local (cidade)	Localidade (bairro)
NÚMERO	FOLHA	ANO	CARGO REMETENTE	NOME REMETENTE	CARGO DESTINATÁRIO	NOME DESTINATÁRIO	SÍNTESE DESCRITIVA DO OFÍCIO	OBJETIVO DO OFÍCIO	OBJETO DO OFÍCIO	CIDADE	BAIRRO
1	Fl. 40	1822	Inspetor das Obras Públicas da Província	Tomás Antônio Nunes	-	-	Informando o despacho no requerimento indicando o Sr. Agostinho Rodrigues da Costa, para o cargo de Apontador das obras públicas elevando ao conhecimento que o referido cargo já vem sendo ocupado pelo Sr. Felix Rodrigues de Miranda, sem remuneração.	Indicação de profissionais de obras	Profissionais em obras		
1	Fl. 42	1822	Inspetor das Obras Públicas da Província	Tomás Antônio Nunes	Junta Provisória do Governo da Província	-	Comunicando que não estando em condições de desempenhar os seus deveres e solicitando que ordene ao Major Firmino Herculano e Moraes Ancones e o mestre Carpinteiro José Martins dos Santos, para ajustar no mesmo da Ponte do Recife.	Indicação de profissionais de obras	Ponte do Recife	Recife	Bairro do Recife
1	Fl. 45	1822	Inspetor das Obras Públicas da Província	Tomás Antônio Nunes	Junta Provisória do Governo da Província	-	Solicitando autorização para usar na Ponte do Recife uma madeira existente na Intendência da Marinha.	Materiais de obra	Ponte do Recife	Recife	Bairro do Recife
1	Fl. 42	1822	Inspetor das Obras Públicas da Província	Tomás Antônio Nunes	Junta Provisória do Governo da Província	-	Comunicando que as obras da Ponte do Recife podem parar por causa das chelias e solicita que ordene a Intendência da Marinha entregar a madeira que lá se encontra, na R.O.P.	Materiais de obra	Ponte do Recife	Recife	Bairro do Recife
1	Fl. 53	1822	Major do Corpo Nacional de Engenharia	Conrado Jacob Niemeyer	Presidente e demais Membros da Junta Provisória do Governo da Província	Presidente e demais Membros da Junta Provisória do Governo da Província	Informando sobre as obras de defesa do Sul da Província e quais os oficiais que ficarão a disposição.	Informe de obras em fortes e quartéis			
1	Fl. 56/56v. 57	1822	Major do Corpo Nacional de Engenharia	Conrado Jacob Niemeyer	Junta Provisória do Governo da Província	-	Informando sobre o estado que se encontra a Fortaleza de Tamandaré e relaciona as obras necessárias.	Solicitação de obras	Fortificações	Litoral Sul	
1	Fl. 59	1822	-	Felipe Nery de Barcelos	-	Conrado Jacob Niemeyer	Informando sobre as condições precárias que se encontra a Fortaleza de Nossa Senhora de Nazaré.	Solicitação de obras	Fortificações	Litoral Sul	

Figura 03: Recorte da planilha de dados sistematizados a respeito das obras públicas em Pernambuco reunidos no código 2 relativo ao ano de 1829. Fonte: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE, Ofícios diversos, código 2, alterado pelas autoras, 2024.

A revisão bibliográfica tem caráter integrativo e organiza-se em torno de três eixos centrais: engenharia militar, cultura técnica e genealogia Niemeyer. A seleção das obras prioriza a relação direta com o objeto de estudo e articula autores clássicos com produções contemporâneas. Assim, obras de Tavares, Viterbo e Freyre são confrontadas com pesquisas recentes como as de Novaes, Alves, Atique e Jucá. Esse corpo bibliográfico permite compreender o papel dos engenheiros militares na administração territorial, nas obras públicas e na produção cartográfica, além de oferecer subsídios para situar Conrado dentro da tradição técnica familiar. A revisão bibliográfica é utilizada para interpretar as fontes primárias e contextualizá-las nas discussões historiográficas, sem substituir a análise documental, mas operando como suporte crítico que orienta a leitura dos registros oficiais.

A validação das interpretações ocorre pelo confronto entre diferentes tipos de fontes e pela coerência interna dos dados coletados. As informações dos ofícios são comparadas com registros dos Anais Pernambucanos, com plantas cartográficas e com estudos secundários, permitindo identificar correspondências de datas, locais e agentes envolvidos. A pesquisa privilegia a permanência nos limites documentais, evitando conclusões não sustentadas pelas fontes. A genealogia é reconstruída com apoio das informações de Atique e adaptada para situar o Conrado de 1788 dentro da estrutura familiar, sem extrapolação interpretativa. Dessa forma, a metodologia articula documentação, sistematização analítica e revisão bibliográfica, possibilitando uma leitura consistente da atuação de Conrado Niemeyer e de sua inserção na cultura técnica da província de Pernambuco.

Discussão

A trajetória de Conrado Jacob de Niemeyer permite compreender a engenharia militar oitocentista como um campo de práticas técnicas que articulava produção de conhecimento, administração territorial e intervenção urbana. Mais do que enumerar obras ou atribuições específicas, a análise das fontes revela que sua atuação se deu como parte de um sistema técnico-administrativo no qual o engenheiro operava como mediador entre o saber especializado e as demandas do governo provincial. Essa condição reforça a interpretação historiográfica segundo a qual a engenharia militar desempenhou papel estruturante na organização do território imperial, especialmente em contextos urbanos marcados por limitações infraestruturais e instabilidade política (TAVARES, 1965), mas também sugere que essa estruturação se deu de forma menos institucionalizada e mais dependente de trajetórias individuais do que a historiografia tende a pressupor.

No Recife, essa mediação técnica assume contornos particulares, uma vez que a cidade se organizava a partir de uma relação intensa com seus cursos d'água, ilhas e áreas alagadiças. A participação de Conrado em estudos hidrográficos e em projetos de abastecimento evidencia que a cultura técnica não se restringia à solução de problemas imediatos, mas produzia leituras espaciais que orientavam decisões futuras. Nesse sentido, a engenharia militar contribuiu para a construção de uma racionalidade urbana baseada na observação, na medição e na representação gráfica do espaço, elementos fundamentais para a consolidação de práticas urbanísticas no século XIX (FREYRE, 2003; JUCÁ, 2011). O Recife configura-se, assim, como espaço de experimentação técnica, no qual intervenções pontuais acumulavam efeitos estruturantes sobre a forma urbana.

A trajetória de Conrado Jacob de Niemeyer evidencia que, antes da formalização de uma repartição específica de obras públicas, a gestão técnica das infraestruturas provinciais operava de maneira fortemente personalizada, concentrando-se na figura do engenheiro militar. Nesse contexto, o engenheiro não atuava apenas como executor de projetos pontuais, mas assumia funções ampliadas de assessoramento técnico, planejamento e mediação administrativa, articulando demandas locais, interesses do governo provincial e diretrizes do poder central. Essa sobreposição de atribuições revela uma cultura técnica em formação, na qual o saber especializado legitimava decisões administrativas e antecipava práticas que, somente a partir da década de 1830, seriam progressivamente institucionalizadas por meio da criação de órgãos específicos. Ao mesmo tempo, esse arranjo evidencia a fragilidade de um modelo administrativo excessivamente dependente da atuação individual do engenheiro militar, cuja ausência ou substituição podia comprometer a continuidade das políticas técnicas provinciais. Assim, a trajetória de Conrado permite compreender como a racionalização do território antecedeu, e em certa forma condicionou, a posterior consolidação de uma burocracia técnica formal.

A análise da documentação associada à atuação de Conrado também permite compreender a cultura técnica oitocentista como um campo híbrido, estruturado tanto pelo conhecimento formal da engenharia militar quanto pela experiência acumulada nas frentes de serviço. Em um contexto marcado por limitações materiais, escassez de recursos e instabilidade política, as soluções técnicas adotadas resultaram de constantes adaptações às condições locais, evidenciando a centralidade do canteiro de obras como espaço de aprendizado, negociação e invenção. Nesse sentido, a prática de Conrado expressa uma fase de transição em que a administração das obras públicas ainda não estava plenamente separada da lógica militar, mas já incorporava funções civis

e urbanísticas, contribuindo para a conformação de uma cultura técnica provincial que sustentaria, posteriormente, a institucionalização das obras públicas em Pernambuco.

Nesse sentido, a abordagem genealógica adotada neste estudo não busca estabelecer uma linhagem direta ou determinista, mas identificar continuidades estruturais na forma como o saber técnico se articulou ao Estado brasileiro ao longo do tempo. Ao situar Conrado Jacob de Niemeyer como figura inaugural dessa presença no Brasil, a genealogia deixa de operar como mero dado biográfico e passa a funcionar como ferramenta analítica, capaz de revelar a persistência de práticas profissionais, formas de inserção institucional e modos de atuação técnica. Essa leitura dialoga com a proposta de Atique (2021), ao evidenciar que a trajetória dos membros da família Niemeyer esteve historicamente associada à engenharia, à administração estatal e à produção do espaço, ainda que em contextos, escalas e regimes técnicos distintos. Desse modo, a contribuição de Conrado deve ser compreendida não apenas em termos individuais, mas como parte de um processo mais amplo de formação da cultura técnica brasileira, no qual genealogia, território e prática profissional se articulam de maneira estrutural.

Considerações finais

Este estudo buscou compreender de que maneira a atuação de Conrado Jacob de Niemeyer contribuiu para a formação da cultura técnico-urbanística do Recife oitocentista e como essa trajetória se insere em uma genealogia mais ampla do sobrenome Niemeyer no Brasil. A análise histórico-documental demonstrou que sua presença em Pernambuco não pode ser entendida como episódica ou restrita ao campo militar, mas como parte de um conjunto articulado de práticas técnicas voltadas à organização territorial, à produção cartográfica e à implementação de infraestruturas essenciais à administração provincial.

A partir do exame dos ofícios da administração pública e dos registros presentes nos Anais Pernambucanos, foi possível identificar a centralidade ocupada por Conrado nos processos decisórios relacionados a obras públicas, defesa da costa, abertura de caminhos e, sobretudo, aos estudos hidráulicos associados ao abastecimento de água do Recife. Essas fontes evidenciam que a engenharia militar funcionava como instância técnica de mediação entre o governo e o espaço urbano, operando por meio de pareceres, plantas e relatórios que fundamentavam ações administrativas. Nesse sentido, a atuação de Conrado contribuiu para consolidar práticas de racionalização do território que antecederam a institucionalização formal dos órgãos provinciais de obras públicas.

A incorporação da perspectiva genealógica permitiu ampliar a compreensão dessa trajetória ao situá-la no interior de uma tradição técnica de longa duração. Ao identificar Conrado Jacob de Niemeyer como figura inaugural da presença Niemeyer no Brasil, o artigo demonstra que o sobrenome se vincula, desde o início do século XIX, a uma atuação continuada no campo da engenharia e da administração territorial. Essa leitura desloca a genealogia do plano meramente biográfico para uma dimensão histórica e institucional, na qual a transmissão de saberes, práticas e posições no aparelho estatal assume papel estruturante.

Por fim, o caso de Conrado Niemeyer reforça a importância de abordagens que articulem fontes documentais, cartográficas e referenciais teóricos para a compreensão do urbanismo oitocentista. Ao evidenciar a contribuição de engenheiros militares para a conformação do Recife imperial, o

estudo contribui para preencher lacunas historiográficas e aponta caminhos para pesquisas futuras voltadas à análise das redes técnicas, dos agentes e das práticas que moldaram as cidades brasileiras no século XIX.

Referências

ALVES, Bruno Adriano Barros. *A Repartição de Obras Públicas da Província de Pernambuco: estrutura administrativa, projeto de modernização e canteiros de obras (1837-1850)*. 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

NOVAES, André Reyes, «Do Campo de Batalha para as Ruas da Capital», Terra Brasilis [Online], 12 | 2019, posto online no dia 29 dezembro 2019, consultado o 21 novembro 2025. URL: <http://journals.openedition.org/terrabilis/5558>; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabilis.5558>

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL JORDÃO EMERENCIANO. *Ofícios diversos, códices 01 a 79*. Recife: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano.

ATIQUE, Fernando. (2021). “As engenharias do não engenheiro”: Conrado Jacob de Niemeyer e o Clube de Engenharia do Rio de Janeiro em perspectiva transnacional (1880-1919). *Tempo*. 27. 668-692. 10.1590/tem-1980-542x2021v2709.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mocambos*. 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

JUCÁ, J. V. (2011). Uma companhia urbana de Pernambuco no século XIX: a do Beberibe. *Ciência & Trópico*, 3(1). Recuperado de <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/146>

TAVARES, Aurélio de Lyra. *A engenharia militar portuguesa na construção do Brasil*. Rio de Janeiro: Estado-Maior do Exército, 1965.

VITERBO, Francisco de Sousa. *Diccionario histórico e documental dos architectos, engenheiros e construtores portugueses ou a serviço de Portugal*. Vol. II. Lisboa: Tipografia da Academia Real das Ciências, 1904.